

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 6 (agosto) (E.S.)

Class.: 41

Data: 8 de Dezembro de 1980

Pg.: _____

Opinião do Leitor

Os silvícolas

Nessa questão do silvícola existe muito de hipocrisia e pouco de honestidade. Parece que todos ficamos obrigados a render homenagens ao silvícola, dando-lhes as melhores terras, fazendo-lhes todas as vontades. A verdadeira história, porém, é outra. Sempre prevaleceu a lei do mais forte. A lei escrita é também exteriorização do poder-fôrça. Quem não tem força dispõe de armas, não escreve nem promulga leis. Só o poder tem força para criar leis. Há, na questão dos nossos índios, uma hipocrisia sem limites. Ora, imaginemos que uma pretendida reserva indígena tenha riquezas minerais sem conta: petróleo, por exemplo. Os índios não o aproveitarão; os civilizados, sim. Então, pergunto: será justo deixar os índios nas terras que abrigam petróleo, em nome da hipocrisia, e não o explorar, para proveito de milhões de brasileiros civilizados? E ao contrário: se os índios, por exemplo, cismarem de erguer núcleos e tabas na Praça João Clímaco, em frente ao Palácio do Governo, será justo deixar que tal aconteça, apenas em nome da hipocrisia? Não, acho que um processo natural de seleção estabelece as di-

ferenças. É mais forte quem tem poder. E também não adianta tentar dizer que a força da lei vale mais do que a lei da força, porque inexiste lei se não houver força. Nunca os fracos e derrotados impuseram as condições da capitulação. Sempre quem agiu tomando a iniciativa foram os vitoriosos. Acho que as franquias são decorrência da liberalidade dos mais fortes. A rédea é afrouxada até o ponto que convém. Daí para a frente, o beijo da alimária sofre logo o repelão do condutor. É assim que é, efetivamente. O resto é querer fazer demagogia e tripudiar sobre o cadáver do que foi esmagado. Turíbio Bastos — Vitória.

"Contestação"

O Padre Augusto (dissidente), da Paróquia de Carapina (Serra), verberou o dogma da Igreja Romana sobre o celibato, divórcio, planejamento familiar, etc., na sua "Contestação", publicada em A GAZETA de 16.11.80, na página 12. As citações escolhidas de Timóteo, cap. 3, e Tito, cap. 1, são muito cômodas e convenientes aos padres dissiden-

tes. Todavia, o mesmo Paulo aos Coríntios, cap. 7, v. 31, 32, diz: "O que está sem mulher, está cuidadoso das coisas do Senhor, como há de agradecer a Deus. Mas, o que está casado, está cuidadoso das coisas que são do mundo, como há de dar gosto a sua mulher, e (deste modo) está dividido". Quanto ao divórcio, os dissidentes citam Moisés para justificá-lo, quando sabem que Jesus Cristo, abandonando Moisés e o Deuteronômio, sentença muito diferente em Mateus, 19-35 e Marcos, 10-255. A conveniência do celibato para o serviço de Deus e o vínculo matrimonial indissolúvel, a firmados pela palavra divina, não são coisas que se percam no tempo, como diz o Padre Augusto, visto que Jesus Cristo fala em Mat-24-v.35, Lucas, 21-v.33 e Marcos 13-v.31: "Passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão". Quanto ao planejamento familiar, ao invés da pífula, leia Malthus (teoria da população), que já está sendo adotado na China, com positivos resultados. Fundar células sociais nos ambientes urbanos é muito bom. Melhor seria criar mais Prelazias nos confins agrestes desse imenso Brasil, onde muitos miracapilos abatinados pelo amor ao próximo lá estão ao serviço de Deus, pela Igreja Romana. Manoel Moreira — Vitória.